

# A IDEIA NOVA

SEMANARIO DEMOCRATICO BARCELLENSE

Assignatura  
Trimestre 300 rs.  
pelo correo 340  
Avulso 30

Anno I.<sup>o</sup>

Quinta feira 8 de outubro de 1885

Numero 3



## A REPUBLICA IMPÕE-SE

Rasões de duas ordens aconselham a immediata proclamação da republica, como unica redempção possível aos males, que, presentemente, affligem os povos, principalmente os da raça latina: — uma razão de ordem externa e outra de ordem interna.

O recente conflicto hispano-germanico evidenciou-nos bem os perigos, que poderão ameaçar-nos no futuro, se a tempo não oppozermos uma sólida barreira ás constantes ameaças e continuadas provocações da gente do norte. Temos, por um lado, Bismarck, o lobo cerval, ameaçando a existencia e autonomia das pequenas nacionalidades. E' o pan-germanismo a pretender impôr-se no resto da Europa com o seu capacete de aço e a sua sapata ferrada. Por outro lado Alexandre, o urso do norte, ambiciona a vassalagem das microscopicas nacionalidades, a sua grande, fria e enorme Russia. E' o pan-slavismo, em toda sua crueza egoísta e despótica ferocidade. Em taes circumstancias aconselha a boa logica e o raciocínio sereno que nos unamos nós, os povos latinos, nós, Portugal, a Hespanha, a França e a Italia, afim de emprehender uma valente e séria cruzada, contra esses novos invasores do direito e da propriedade alheia. Ou escravos ou revolucionarios! — eis o dilemma. Ou os povos la-

tinios proclamam a republica, em breve, ou serão fatalmente engulidos e devorados pelo pan-germanismo e pelo pan-slavismo. A Alemanha e a Russia — eis ahí os verdadeiros inimigos da liberdade e da democracia.

A corrente democratica accentua-se, de resto, hoje, em quasi todos os paizes do mundo. Na Inglaterra, a tradicional monarchia, onde se dizia que o systema representativo era genuinamente exercido, ahí mesmo, pelos recentes escandalos, de que a imprensa se occupou ultimamente, a aristocracia, base e apoio do throno e do interesse dynastico, começa a perder terreno de dia para dia. A Dinamarca, a Hollanda, a Noruega, a Italia, a Hespanha, acompanhiam maravilhosamente este glorioso movimento, que marcará para a revolução o seu triumpho definitivo. Ainda ha poucos dias o Brazil nos acabou de fornecer uma esplendida prova d'esta bella communião entre os povos, d'esta altissima solidariedade moral e politica para que tendem as nacionalidades modernas, abolindo a escravidão em todas as suas provincias. Que significa tudo isto, senão que uma corrente magnetica, extraordinaria, atravessa e agita o universo no sentido democratico e republicano? Cego é quem não vê nos factos e nos acontecimentos recentes um salutar ensinamento e um aviso prudente a futuros commel-

timentos. A ninguém é licito negar o que se passa. Porisso a republica se impõe hoje a todo o espirito esclarecido e a toda a consciencia recta como uma necessidade inadiavel:

Se ás razões externas juntarmos os motivos puramente interiores, analizando o famoso consulado que para ahí gira e vegeta sobre a firma social — Bragança, Fontes, Loyola & C. — veriamos que a republica para Portugal se impõe naturalmente, como uma questão de dignidade e de interesse publi-

Picará este assumpto para outro artigo.

Lisboa.

MAGALHÃES LIMA

## AQUI... DA REPUBLICA!

Quando uma crise bem accentuada se estende por todo o país, traduzida pela falta de trabalho, pela baixa offerta dos productos, pela oscillação desanimadora do nosso credito nos mercados estrangeiros, é que o governo monarchico que infelizmente nos rege se entrega á gymnastica machavelica de sugar e absorver o sangue do povo por todas as formas imaginaveis.

Quando as industrias se acham quasi paralyzadas pelas inumeras causas que as compromettem; quando a agricultura se vai estiolando á minhua do sol vivificante da iniciativa, particular ou collectiva, e atacada pelo vicio dyscrasico da emigração; quando o capital foge da collocação modesta para se alirar á especulação rendosa, que muitas vezes lhe cava a ruina; quando os nossos irmãos

d'alem mar estão impossibilitados de conseguir a transferencia de seus fundos pela desvantagem do cambio; quando a ameaça de uma terrivel epidemia — o cholera, que tem assolado a nação vizinha — obriga ás despesas enormes do cordão sanitario com as grandes difficuldades produzidas no commercio internacional; quando tudo isto e muito mais acontece, é que os portentosos ministros de sua magestade se lembram de praticar o acto mais monumental que têm visto olhos habituados a esbanjamentos!

Acharam pouco o que tinham feito: Era uma ninharia a reforma do exercito com todas as suas monstruosidades; os contractos á porta fechada, levados a effeito por ministros que os impugnavam quando se sentavam na cadeira desconfortavel da opposição; a famigerada conferencia de Berlin com o seu deslustrar de honra e de dinheiro!

Era uma bagatella o remendo de centenas de contos deitado n'um banco em perigo de fallencia, como bagatella era a dadiwa de 1:000 contos e reis ao chefe do estado para pagamento, de seus festins sardana-palescos!

Esplendida, para tirar o ventre de miserias e que não fica só porque hade vir acompanhada, como os frades, é a ultima coartada da reforma das alfandegas!

Por esta reforma, que já anichou umas dezenas de individuos a dous e trez contos de reis por anno, fabrica-se uma especie de tropa, com a sua organização militar e que deve servir de escora, ou coisa semelhante, ao nosso exercito!

Que irrisorio! Que Paryonia!

O director geral das alfandegas, que até aqui vencia 1:300:000 reis de ordenado com 180:000 reis de gratificação, passa a perceber a bella quantia de 3:260:000 reis por anno, não subindo a percentagem dos emolumentos, que n'esse caso ainda mais biscotará! Para os outros empregados em proporção equivalente. Note-

Folhetim da «IDEIA NOVA»

## O POVO

(A PLINIO DE LIMA)

I

O povo é sempre o mesmo, é sempre grande o povo.  
Ou libertando o mundo, ou dando um Mundo Novo!  
Quer de ignoto oceano encare os furacões,  
Quer Bastilhas rompendo, esmague atros grilhões,  
Quer o ferro suicida (estoica herocidade!)  
Crave no immenso peito, ao ver a liberdade  
Estorcer-se mortal nas garras infernaes  
D'esse que abriu a jaula ás feras imperiaes!

Seja Catão ou Huss, o feito antigo ou novo,  
O povo é sempre o mesmo, é sempre grande o povo!

A terra se envolvia em triste escuridão,  
E o aujo mau do abyssmo, erguido n'amplidão,

Soltava o gargalhar sarcastico, malicto,  
Como soberba affronta a face do infinito!  
Trinchava a tyrannia, alçada em aureo altar,  
As sobras do festim do grande Balthazar:  
Hendara co'o poder d'aquelle rei famoso,  
O odio contra o fraco, o eterno amor ao gozo,

Na torva bacchanal se ouvia um grito atroz,  
Era o gemer do escravo, ao vergalhar do algoz!  
N'isto, cubriu-se o ceu de navens cor de roza,  
Brilhou a natureza aos olhos mais formosa!  
Foi quando de um obreiro a pobre habitação  
Mandou á humanidade amor e redempção!

Seja Christo ou Moysés, o feito antigo ou novo  
O povo é sempre o mesmo, é sempre grande o povo!

Volve de novo a noite.

Aquella pura luz,  
Que universal raion' nas traves d'alta cruz,  
De um escabroso monte ao pinaculo elevada,  
Jaz dos povos na mente extincta ou eclipsada!  
Agora pois, surgi, vampiros, voz que amais  
A noite, em cuja treva a gosto vos cevais!  
Surgi, santos varões, que a vossa san'idade

E' guerrear sem tregoa a pobre humanidade!  
E tu, nobre feudal, ó alma senhoril!  
Do miseravel servo esmaga a fronte vil!

Mas sôde prestos, eia! erguer-se vai o dia,  
E do horisonte o sol os outros alumia!  
Mas ah! é tarde já: rompendo a cerração,  
Eis que brilhante surge um seductor clarão!  
E' astro a derramar calor e luz intensa,  
E' aurora, phanal, um novo deus — a Imprensa!  
O escravo se levanta, encara e vê no céu  
A estrella do futuro a fulgurar sem véo!

Guttemberg ou Voltaire, o feito antigo ou novo,  
O povo é sempre o mesmo, é sempre grande o povo!

Alguns sec'los após, medonho vendaval  
Os thronos abalou, e o orgulho real  
De medo estremeceu! Bufão, horrivel grito  
Foi chorar o perdão ás portas do infinito:  
Mas já tarde já: irado o proprio céu,  
Não quiz ouvir a queixa ao condemnado, ao réo!

(Continua).

A. DE SOUZA PINTO.



se ainda que o director não paga direitos de mercê por ser lugar de comissão.

Ora o mais bonito é que as companhias bravaes, compostas de pobres trabalhadores sem protecção e que têm seus 400 contos de reis de fundos accumulados, são por essa reforma dissolvidas e seus fundos confiscados e passados à grande circulação do parasitismo monarchico!

Que attentado!

Enquanto que os pobres trabalhadores, que não pertencem à grande familia *biserra-barjonaica* são delapidados nas suas economias, a reforma das alfandegas vai dando e dará lugar a aposentações e amiações de um merecimento impagavel. Como se hade obter dinheiro para acudir a todas essas despesas?

O paiz, sobrecarregadissimo de impostos, verá dentro em pouco tempo estenderem-lhe mais sobre o hombro a manta contributiva de 2:000 contos de reis.

Nem isto é nada para sustentar tanta bocca inútil.

Portuguezes, se entendeis poder dispensar a pelle, que vos querem arancar futeira para o hombro do hymno da realza, então permaneei no tronco ignobil da indifferença; se sentis porção, ainda correr em vossas veias os globulos rubros do patriotismo e da dignidade, erguei os braços outrora potentes e esmagai a grande *pléure* do parasitismo que vos devora, — a monarchia.

E' para melhor agarrar os seus tentáculos que ella faz esses estabelecimentos na faina torpe e inconsiderada do proselytismo.

Aqui... da Republica!

## CRYSTALISAÇÕES

### TABLEAU

Mentre oculta feroz, agitado anaforo,  
Alheio aos encantos da discursão,  
Que fez do Christo o typo da emulção,  
Tinha os fingidos muros do velho Nero.

Ouvira solitar meiga criança  
A palavra vulgar philosophin,—  
Que lhe ficara sempre de lembrança  
D'un sermão do reitor da freguezia.

Duado na banca formidavel murro  
Que a teve por um trez leynda á gloria,  
Grita o adorador do palanforia:  
— *Philosophin, burro!* —

CRUELTA.

### EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos collegas a quem temos indereçado A IDEIA NOVA e que ainda não honraram o nosso escriptorio com o seu jornal, a fineza da permuta.

## NOTICIARIO

### Eleições

Segundo o art. 255 do Cod. Adm. as eleições districtaes são no primeiro domingo de Novembro, e no 3.º as parochiaes.

Temos portanto que as primeiras verificar-se-hão no dia 1 e as ultimas no dia 15.

O partido republicano d'aqui tambem se apresenta com lista sua para a camara e junta geral, por deliberação unanime e do seu directorio. Brevemente daremos noticia dos candidatos que a compõe.

### Confraria das almas

Consta-nos que foi aceite pelo governo civil d'este districto a escuza pedida pelos membros da comissão nomeada para gerir aquella confraria, os snrs. dr. Miguel Pereira da Silva, Domingos José dos Santos Ferreira e Joaquim de Faria Machado e nomeados em sua substituição os snrs. Francisco Antonio de Faria, Bento Augusto da Silva Cardoso e Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle.

### Parabens

Damo-l-os cordelissimamente ao sr. João Antonio da Costa Guimarães, que vindo do Porto, aonde foi soltir uma delicada operação, já se acha no seio de sua ex.ª familia, completamente livre dos seus incommodos.

### A Bandeira Portugueza

Recebemos o n.º 263 d'este excellento jornal cujo summario é o seguinte: *Artigos* — A semana. — Theatros. — Noticias. — Revista commercial. — Preços correntes.

*Secção musical para piano*. Quatro paginas. *Ruy-Blas* (ouverture da opera) Mendelsohn. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.

### Triste

Na noite de quinta feira ultima presenciaram os habitantes d'esta villa uma das scenas mais revoltantes que aqui se tem praticado, um verdadeiro ataque a todos os principios da liberdade industrial, uma prova evidente da desmoralisação crescente que dia a dia se vai alastrando pelas diferentes camadas sociais. Segundo as informações, que nos foram dirigidas por pessoas fidedignas, o triste acontecimento, que hoje noticiamos, passa-se entre tres empregados commerciaes da praça do Porto que aqui se achavam em serviços e uns meninos d'esta terra que para passar o tempo, se resolveram a provocar aquelles dirigindo-lhes uns gracejos pouco decentes que felizmente não tiveram as consequencias que actos d'esta ordem costumam produzir.

Sentimos profundamente que entre nós se dessem factos d'esta ordem e muito mais sentiremos se elles infelizmente se repetirem.

### Para Braga

D'esta villa, para aquella cidade, aonde vai montar banca de advogado, retirou-se na segunda-feira ultima o sr. dr. José Maria de Figueiredo.

Apetecemos-lhe as mil venturas de que é digno.

### Syncope

Um individuo da freguezia de Faria cujo nome ignoramos, estando na ultima quinta feira, 2 do corrente, em casa do Sr. João Evangelista, na rua direita, a comprar um arreoio foi subitamente atacado de uma vertigem que o prostou immediatamente no solo. Passados poucos minutos recuperou os sentidos e retirou-se para sua casa.

### Os vendilhões do templo

E' o titulo de um opusculo de Guedes d'Oliveira, em verso correcto e satyrico a proposito dos ultimos acontecimentos do Porto.

O auctor trabalha actualmente n'um novo livro intitulado: *Pamphletos ao baixo imperio*, (Anathemas politicos.)

Agradecemos o exemplar do opusculo que nos foi offerecido pelo auctor.

### Fallecimento

Depois de uma grave enfermidade falleceu no dia 7 pela manhã, a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Duarte Fiuza, virtuosa esposa do sr. José Francisco da Silva, digno escrivão e tabellião da Povoas de Varzim.

Sentimos e enviamos ao dorido a expressão da nossa condolencia.

### Partida

O nosso amigo e distincto litterato Dr. Santos Mello acaba de partir d'esta villa, aonde se achava ha alguns dias como aqui noticiamos.

### A caridade

Joanna Maria, antiga parteira d'esta villa, vive no maior estado de indigencia, à rpa de S. Francisco, d'esta villa, sem poder trabalhar e sem meios alguns para se manter.

Imploramos ás almas benfazejas se compadeçam d'aquella infeliz. A mais pequena esportula é para esta desgraçada uma grande bem que recebido agradece.

### Congresso de Livres pensadores

O congresso internacional dos livres pensadores, reunido em Anvers adoptou a seguinte resolução:

«A responsabilidade moral não existe; mas a sociedade tem o direito de se defender contra os inimigos e malfatores.»

O proximo congresso reunir-se-ha em Roma.

### Noticias do Campo

Vão bastante adiantadas n'este concelho as vindimas. A quantidade do vinho pode-se calcular em um terço menor que a do anno passado. Isto geralmente, que ha proprietario que tem colheita quasi igual à do anno preterito. A qualidade do vinho não deve ser má.

Os milhos das terras fundas ainda estão atirizados, porém a colheita promette ser abundante.

### Mercado

Os preços dos cereaes na ultima feira d'esta villa, em nada alteraram os que noticiamos no nosso numero anterior, que são os seguintes:

Por cada 20 litros:	
Centeio.....	450 rs.
Milho.....	450 rs.
Feijão frado.....	550 rs.
branco.....	700 rs.
Trigo.....	800 rs.

### Tremor de terra

Sexta-feira ultima, pela 1 hora e 50 minutos da manhã, foi aqui sentido um pequeno abalo de terra.

### Os nossos vinhos no Brazil

Piz O *Primeiro de Janeiro*: «Uma importante casa commercial do Rio de Janeiro acaba de expedir circularas para o nosso paiz, mostrando a acceitação que encontram n'aquella praça os vinhos genuinos de Portugal e o futuro que lhes está marcado se se souber manter o seu credito.»

N'este concelho tambem se tem realisado importantes vendas com destino ao estrangeiro e devido a esta circumstancia o seu preço tem baixado.

Continuando assim, muito aproveitará a nossa agricultura que deve ter o maximo cuidado em não adulterar os seus productos, se quiser conservar a confiança dos compradores.

O credito é tudo, e nós não temos para viver necessidade de falsificar; os que querem enriquecer depressa é que se entregam a especulações gananciosas que deitam por terra a seriedade de um paiz.

## MOVIMENTO REPUBLICANO

Teve lugar no domingo no c. José Liberato Freire de Andrade um conferencia pelo sr. Augusto de Figueiredo.

O sr. Joaquim Pereira recitou em primeiro lugar uma poesia de Guerra Junqueiro com tal entusiasmo que obteve uma bella ovação.

Tomou depois a palavra o prelector que começou demonstrando que Portugal apesar de abatido pela realza era ainda assim uma das principais nações do mundo. Sobre este ponto de vista desenvolveu com muita clareza e precizão tão melindroso assumpto. Referiu-se aos movimentos centralizadores d'este seculo etc. etc.

Quando sua ex.ª terminou e durante o seu bem elaborado discurso foi alvo de grandes e prolongadas manifestações de agrado.

Hoje deve tambem realizar-se uma outra conferencia que promete ser do maximo ensinamento. E' a que vai ter lugar no club de Propaganda Democratica do Norte, do Porto.

E' prelector o sr. Dr. Theophilo Braga nosso amigo e prestantissimo membro do Directorio Geral do Partido Republicano Portuguez.

No proximo numero daremos nota circumstanciada do que se passar n'esta reunião.

## O NOSSO JORNAL

Continuamos a transcrever os commentarios que fizeram varios nossos collegas á apparição de nosso semanario, cuja benevolencia agradece-mos.

### Do «Aurora do Cavalo»

«A Ideia Nova». — Em 22 do corrente sahii á luz n'esta villa o 1.º n.º, de um novo periodico, intitulado *A Ideia Nova*. E' democratico, semanal, e tem por proprietario o sr. Manoel Vianna. Jubilosamente saudamos a apparição, não só por ser uma nova voz na imprensa (e nunca de mais serão ellas) mas ainda porque pelo modo que se apresenta reflegido este seu 1.º n.º, e pelo conhecimento que temos de seus collaboratores, nos é a convicção de que sua voz será auctorizada e se manterá sempre em plana elevada e digna.

Qual o seu programma bem o expõe o titulo que por seu adoptou. Com seu 1.º n.º commemora o anniversario de 22 de setembro de 1789 um dos mais gloriosos para a democracia. Longa vida desejamos á *Ideia Nova*, e as maiores prosperidades.

### Do «Figueirense»:

«A Ideia Nova» recebemos o primeiro numero d'este semanario, que se começou a publicar em Barcellos. Alista-se na fileira da phalange republicana.

Agradecemos a sua visita, e desejamos ao collega longa vida.

### Do «Pombalense»:

«Ideia Nova». — Recebemos o 1.º numero d'este semanario democratico que se publica em Barcellos. Longa vida ao collega.

### Do «Villanovense»:

«A Ideia Nova». Acabamos de receber a visita d'este semanario democratico barcelense, o rgão do Club Democratico de Barcellos.

Desejamos ao novo collega mil prosperidades.



**Da «Folha da Manhã».**

**«A Ideia Nova»** — Recebemos o primeiro numero do annuncio seminario democratico que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, principiou a publicar-se n'esta villa no dia 22 do corrente, commemorando com o seu 1.º numero o anniversario da primeira republica franceza.

E' proprietario do novo jornal o sr. Manoel Vianna a quem endereçamos os parabens desejando ao collega mil felicidades e vida longa.

**Da «Sentinella da Fronteira»**

**«A Ideia Nova»** E' o titulo de mais um denodado campeão da democracia, que saiu á luz em Barcellos. A primeira pagina do 1.º n.º é dedicada a commemorar o anniversario da proclamação da primeira republica franceza, a gloriosa data para a democracia universal de 22 de setembro de 1789.

Na segunda pagina publica um bem elaborado programma escripto pelo sr. Alves da Veiga.

Recebemos o 1.º n.º que muito agradecemos e desejamos ao novo collega mil prosperidades.

**Da «Era Nova»**

**«A Ideia Nova»** E' o titulo d'um novo semanario democratico que se publica em Barcellos. O artigo de apresentação é do nosso amigo dr. Alves da Veiga e acompanham-o na collaboração d'esta esplendida folha os srs. Luiz d'Airó, Manoel Vianna e Antonio Fogaca. Desejamos-lhe longa vida.

**Do «Louzadense»**

**«A Ideia Nova»** Recebemos 1.º numero d'este semanario democratico, que principiou a publicar-se em Barcellos o qual comemora o anniversario da primeira republica franceza.

No artigo programma diz elle:

«Tudo pelas ideias, pelo povo, pela democracia. Nada pelas pessoas pelos despeitos, pelos egoistas. Tal é o programma da «Ideia Nova», programma claro, patriótico, que esperamos ver abraçado por quantos sinceramente desejam a prosperidade do paiz».

Ao novo collega desejamos muita felicidade.

**Do «Douro»**

**«A Ideia Nova»** Recebemos a visita d'este bem redigido semanario democratico que principiou a publicar-se em Barcellos. Abre a primeira pagina com a dedicatória: — A França Republicana — «A Ideia Nova» — com a sahida do seu primeiro numero — commemora o anniversario da proclamação da Primeira Republica Franceza — a gloriosa data para a — Democracia Universal — de 22 de setembro de 1789.

Uma prospera vida é o que cordalmente desejamos ao nosso illustrado collega.

**Do «Districto de Faro»**

**«A Ideia Nova»** — Com este titulo começou a publicar-se em Barcellos, no dia 22 de setembro ultimo, anniversario da proclamação da primeira republica franceza, um hebdomadario democratico.

Saudando a aparição do novo collega, desejamos-lhe longa e prospera existencia.

**Da «Verdade»**

**«A Ideia Nova»** — E' um novo semanario republicano que se principiou a publicar em Barcellos. E' mais um valente luctador. O seu primeiro numero é consagrado ao anniversario da 1.ª republica franceza.

Saudamos o novo collega.

**Da «Voz do Operario»**

**«A Ideia Nova»** — Assim se intitula um novo periodico, que encetou a sua publicação semanal em 22 de setembro em Barcellos.

Declara-se francamente republicano e dedica o seu primeiro numero em homenagem á proclamação da primeira Republica Franceza, que coincide com a data da aparição d'esta nova folha de combate.

Vem excellentemente e dá auspicios d'uma larga vida. Ardentemente assim o desejamos.

**Do «Penafidense»**

**«A Ideia Nova»** — Em Barcellos incetou a sua publicação, com o titulo que serve d'epigraphe a esta noticia um semanario democratico, de que temos presente o primeiro numero commemorando a proclamação da primeira republica franceza em 22 de setembro de 1789.

Apresenta-se muito bem redigido; e o artigo programa é devido á autorisadissima penna do talentoso professor, distincto ornamento do partido republicano portuguez e nosso bom amigo dr. Alves da Veiga.

As nossas cordaes felicitações ao novo collega a quem desejamos o mais largo futuro, cheio de venturas.

**PUBLICAÇÕES**

Temos recebido e agradecemos reconhecidos as seguintes:

**A Era Nova** — Diario democratico de Lisboa. Redacção e administração — rua nova do Almada N.º 11, 1.º

**O Pombalense** — Semanario de Pombal. Redactor e proprietario Abilio de Macedo Lopes do Valle.

**O Felgueirense** — Publicação semanal de Felgueiras. Administração — Largo de D. Luiz 1.º N.º 7.

**A Voz do Douro** — Jornal official das comissões da ffeza do Douro. Director — Affonso Soares — Regoa.

**A Sentinella da Fronteira** — Publicação bi-semanal d'Elvas. Administrador M. d'Araujo e Silva.

**A Actualidade** — Diario do Porto. Director — Anselmo Rvaristo de Moraes Sarmiento. Redacção e administração — Bomjardim 181.

**O Louzadense** — Semanario politico, litterario e noticioso. Administrador — Justino José Rodrigues Loureiro.

**O Villanovense** — Semanario litterario, noticioso e commercial de Famação. Administrador proprietario Aurelio Ribeiro da Silva Coelho.

**O Zé Barros** — Jornal illustrado por Pedro Selvas e Pedro Dias. Redactores Tibalt & C.º.

**O Douro** — Jornal semanario do partido progressista de Sinfães. Proprietario e Director — Adriano Vieira.

**O Jornal de Torres Vedras** — Semanario agricola, commercial e noticioso.

**O Nove de Julho** — Folha politica, litteraria e noticiosa de Beja.

**A Alvorada** — Publicação mensal auxiliada por escriptores distinctos e de elevado merito. Proprietario e director Joaquim de Azuaga. — Famação.

**A Correspondencia do Norte** — Folha progressista de Braga.

**Progresso do Norte** — Bi-semanario de Villa Real.

**A Verdade** — Semanario democratico de Thomar, Edictor, proprietario e responsavel — Antonio da Silva Magalhães.

**O Districto de Faro** — Semanario de Faro.

**A Liberdade** — Miniatura litteraria d'esta Villa.

**Projecto de compromisso da Ir-**

**mandade da Santa e real casa da misericordia da villa de Barcellos.** Pela commissão nomeada pela meza, no anno economico de 1884-1885.

**Porto e Gaya** — Jornal dedicado aos interesses de Gaya e do paiz.

**O Imparcial** — Semanario politico, commercial, litterario e noticioso. Proprietario e director José Maria Caldeira.

**Revista do Minho** — para o estudo das tradições populares dirigida por José da Silva Vieira n.º 1 a 12.

**Os Vendilhões do Templo** — (do carreal Bis-po do Porto) opusculo de Guedes d'Oliveira.

**O Noventa e Tres** — Jornal de combate. Redactor Augusto de Figueiredo. Lisboa.

**O Penafidense** — Jornal politico, litterario noticioso e agricola. Publicação bi-semanal de Penafiel.

**A Estrela Povoaense** — Publicação semanal da Povoa de Varzim.

**O Evense** — Bi-semanal de Elvas. Proprietario Samuel F. Baptista.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

**O** ABAIXO assignado, declara que deixou de ser, por sua livre e espontanea vontade, empregado do sr. João José Martins, desde o dia 29 do corrente.

Inde para o Porto, Praça dos Voluntarios da Rainha, o qual se acha a disposição de qualquer pessoa.

Barcellos 29 de setembro de 1885.

José C. Dantas Guimarães.

**ARREMATACÃO**

**N**o dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á venda e arrematação dos bens pertencentes a Antonio Felizardo de Lima e malher Maria Gonçalves Lopes, da freguezia de São Claudio de Curvos, a requerimento d'esta, como tutora e administradora d'elle para pagamento de dividas a que o casal d'elles está sujeito por assim ser deliberado pelo respectivo concelho de familia nos autos de interdicção por prodigalidade entre os mesmos, sendo esses bens os seguintes — Uma bonca de malto com pinheiros, tapada por parede, fureira á casa Bragança, no lugar de Boimorto, freguezia de São Claudio de Curvos, no valor de 700\$000 reis. — A leira do Ervilhal, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega allodial, sita no lugar de Frócos da mesma freguezia, no valor de 60\$000 reis. — A leira do Loureiro, lavradio com arvores de vinho, allodial, sita no lugar de Marcees, freguezia de Villa Cova, no valor de reis 50\$000. — A leira da Seve, lavradio com arvores de vinho, e agua de Lima e redigo de lima e rega, allodial no valor de reis 60\$000 reis. — A leira da Che-

da, allodial de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no valor de 150\$000 reis.

— A leira denominada Tourão de Baixo, de lavradio, com arvores de vinho, sendo regada sómente na metade d'ella, no valor de 100\$000 reis; estes predios são allodiaes e sitos no lugar de Frócos, da mesma de São Claudio de Curvos. — A leira de Trelavage, sita no lugar de Marcees, da freguezia de Villa Cova, allodial, de lavradio, com agua de rega no valor de 70\$000 reis. — Outra leira no mesmo sitio, tambem de lavradio com agua de rega, e allodial, no valor de 30\$000 reis. — A leira do Pereiro, de lavradio, allodial, sita na freguezia de Villa Cova, no valor de 150\$000 reis, e a propriedade denominada a Quinta, no lugar de Frócos, da dita de São Claudio de Curvos de lavradio, com arvores de vinho no valor de 600\$000 reis.

Para assistirem á arrematação e mais termos do processo, são sitalos todos os credores do dito casal afim de usarem de seus direitos.

Barcellos, 2 de outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Adriano Carneiro de Sampaio

O escrivão,

Manoel Francisco da Silva

**BARCELLENSES**

**ATTENÇÃO**

O Salvação, na rua Direita, que só quer servir muito bem e barato os seus freguezes, previne o publico em geral que a sua loja está sortida como nenhuma outra de todos os generos para consumo, taes como: assucar, arroz, bacalhau, azeite, petroleo, stearina, chá, café, queijo, genebra, cognac, e mais outros artigos.

Grande sortimento em vidros velhos.

Vede e examinae

**É NA LOJA DO SALVAÇÃO**

**MUITO BARATO**

**C**ACHEMIRAS em uma só cor, para vestidos a 150 reis cada metro; mo-rim forte e largo, cada metro, a 60 reis.

Loja de dois candieiros fora da porta.

Sá da Bandeira, 50, 52 e 54

PORTO

(1591)

GUEDES D'OLIVEIRA

**OS VENDILHÕES DO TEMPLO**



ENGARRAFADOS



ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

**COMPANHIA DO ALTO DOURO**Desde vinhos de meza de 5.<sup>a</sup> qualidade até vinhos superiores.**55 — RUA DIREITA — 55**

RAMALHO ORTIGÃO

**A HOLLANDA**

CONTENDO

As origens—Primeiros aspectos—Campos e Aldeias—As cidades  
A arte—A cultura intellectual.

Um volume 1\$500 — Catornado 1\$800 reis

Vende-se na administração d'este jornal.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**MANOEL JOAQUIM COELHO GONÇALVES**

— ANTIGA CASA DO MARQUES

**RUA DIREITA**

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, tintas, vidros e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.

Igualmente se encontram bombas e tabos de chumbo para poços, camas de ferro, colchões e laboratorios.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**OS VENDILHÕES DO TEMPLO**

AO BISPO DO PORTO

**EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES**

Nas Succursaes da Companhia União Popular Penhorista, empresta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papéis de credito, mobilia e roupas

EM BARCELLOS—rua do Soalheiro, 34, junto à venda da Mangalha.

EM BARCELLINHOS—rua Direita, n.º 1.

Juro rasoavel e descontos vantajosos: em roupas nas quantias superiores 6\$000 reis e ouro nas quantias superiores a 18\$000 e 50\$000 reis.

**CHAPELERIA****B**ENTO JOSÉ MOREIRA, sapateiro, à rua Direita e travessa para a Praça de D. Pedro V, d'esta villa:

Faz publico aos seus amigos e freguezes que, junto ao seu estabelecimento de calçado, continua a ter um variado sortimento de chapéus da moda, de todas as qualidades; obra superior da acreditada fabrica dos snrs. COSTA BRAGA &amp; FILHOS, do Porto, a preços muito commodos, e só com o insignificante interesse de 50 reis em chapéu. Tambem toma encomendas deste genero, mesmo para compôr, dando-se-lhe a medida precisa.

No principio de cada estação, apresenta o figurino proprio, com os modelos de chapéus para homem, senhora e creanças.

**LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL**

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia . . . . . 1,620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, o premio rasoavel.

Em Barcellos presta todos os esclarecimentos o snr.

**FERNANDO FIGUEIREDO**

1, Rua Direita, 1—BARCELLINHOS

**LIQUIDAÇÃO EM GRAVATAS****MANOEL FRANCISCO SOUSA VIANNA**

RUA DIREITA (JUNTO AO CAFÉ VIANNA)

Vendem-se gravatas com uma redução em preços extraordinaria. Gravatas que se vendiam a 500, 600 e 700 reis custam somente 240, 300 e 320 reis.

Vendem-se tambem varias quinquilherias por preços reduzidos, em virtude do proprietario desejar liquidar tudo quanto sejam miudezas.

**BIBLIOTHECA DEMOCRATICA  
PORTUGAL E BRAZIL**

Brevemente sabirá á luz a publicação em volume dos discursos feitos pelos deputados republicanos no parlamento Rodrigues de Freitas, Elias Garcia, Manoel d'Arriaga e Consiglieri Pedroso, discursos que são perfectos modelos de sã doutrina politica ao mesmo tempo que elevados protestos contra os desvarios systematicos dos governos do rei.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA. — A todos os seus assignantes esta Bibliotheca offerece gratuitamente os retratos em gravuras dos quatro illustres deputados.

Sairá regularmente todos oitodias um fasciculo de 32 paginas, oitavo francez, typo bem ligivel, impresso em bom papel, pelo preço de quarenta reis, pago no acta da entrega, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 288, ou á Tabacaria Nacional, (kiosk) P. de Luiz de Camões, Lisboa, onde desde já se recebem assignaturas.

**PHOTOGRAPHIA MODERNA  
LEOPOLDO CIRNE & C.<sup>a</sup>**

1—Rua da Picaria—1

NUMERO TELEPHONICO — 12

**E**STES magnificos ateliers, estabelecidos n'uma casa expressamente construida para tal fim e ultimamente abertos ao publico, encarregam-se, por preços moderadissimos, de todos os trabalhos concernentes á arte photographica, taes como retratos desde miniatura ao tamanho natural, empregando-se o processo rapido ao gelatino bromure, reproduções de todo o genero, reproduções de gravuras para obras e jornaes illustrados, photographias instantaneas, paisagens, grandes grupos ao ar livre, para o que tem pittorescos jardins; todas as applicações scientificas da photographia — a photomicographia de preparações anatomicas, etc., e com os mais inalteraveis e recentes processos de tiragem: chromotypia, gelatino-bromure, phototypia, photoglyptia, platinotype, etc., dispondo dos mais aperfeiçoados aparelhos e caprichando em seguir com tenacidade todos os progressos da maravilhosa arte de Niepce. As salas acham-se adornadas com o maior luxo, offerecendo o maximo conforto e commodidade.

Opera-se com todo o tempo das 9 horas ás 4 da tarde. (972)

Curso e preços especiaes para amadores.

Grande colleção de vistas do Porto e provincias do norte

Redacção do jornal illustrado

**A ARTE PHOTOGRAPHICA**

A PRIMEIRA TENTATIVA N'ESTE GENERO NO PAIZ

GUEDES D'OLIVEIRA

**OS VENDILHÕES DO TEMPLO**

Preço 100 reis — Pedidos á administração da DISCUSSÃO — Porto